

A Abordagem da Ética em Uma Escola de Negócios: Uma Análise Sob a Perspectiva Discente

JONATAS GUILHERME DA SILVA MARTINS

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)

PATRICIA MARTINS FAGUNDES CABRAL

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)

JOSÉ CARLOS DA SILVA FREITAS JUNIOR

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)

A Abordagem da Ética em Uma Escola de Negócios: Uma Análise Sob a Perspectiva Discente

1 INTRODUÇÃO

Nas duas primeiras décadas do século XXI, o contexto político, econômico e social brasileiro demanda a discussão acadêmica, sobre a temática da ética. Com recorrentes escândalos sendo revelados em torno da política e de grandes empresas brasileiras, ascendem uma série de questionamentos, problematizando a concepção de ética e modificando a percepção da impunidade no Brasil. A exemplo, a operação “Lava Jato”, que já possui mais de 2.476 procedimentos instaurados e 1.196 mandatos de busca e apreensão (MPF, 2019), entre os apenados, constam políticos do alto escalão brasileiro e executivos de renomadas empresas nacionais. Estes acontecimentos sinalizam mudanças importantes em relação à percepção ética no Brasil, instigando a pesquisas como a que se apresenta neste artigo.

Para a construção de uma cultura organizacional baseada na ética, as empresas necessitam reeducar seus colaboradores, começando pelas lideranças dos mais diferentes níveis hierárquicos, até os colaboradores da base. Em 2004, um relatório da *Association to Advance Collegiate Schools of Business - AACSB International* (2004, p. 7), citou que “a crise da ética nos negócios não é apenas um desafio para as empresas, mas também uma oportunidade fortalecer a educação gerencial”. Ou seja, abordar a ética nas Universidades é algo, cada vez mais necessário, sendo um fator a contribuir para a formação de lideranças orientadas para um propósito coletivo e sustentável em prol de negócios e sociedades mais bem-sucedidos.

De acordo com Cortina (2003), as escolas de administração dos EUA já possuem a ética como uma disciplina básica, desde a década de 1950. Ou seja, já está inserida na cultura e nos currículos norte americanos, sendo este um percurso a ser ainda percorrido pelas universidades brasileiras. Para Reis e Bandos (2012), cabe às Instituições de Ensino Superior (IES), trazerem ao conhecimento de seus alunos os problemas sociais, em geral e de forma particular da sua região ou cidade, para que por meio destes problemas possam criar soluções, inovações e desempenhar seu papel de responsabilidade social junto a sociedade. Pois, segundo Lennan, Semensato e Oliva (2015), é evidente a carência de informações e divulgação de práticas relacionadas à Responsabilidade Social Empresarial (RSE) por parte das IES no Brasil. Segundo Sedigh (2016), as universidades precisam implantar programas de ética, pois necessitam, mais que gerar conhecimento, fazer projeções sociais e formar profissionais integrais e também lutar contra a corrupção. E, além disso, promover um ambiente favorável a práticas éticas, deixando em seus valores e em sua visão os objetivos bem claros e estabelecidos.

Este artigo é parte de um estudo realizado com alunos de uma Escola de Negócios, em uma IES privada, no Sul do Brasil. Esta Escola de Negócios está passando, por um importante processo de acreditação, buscando a certificação da AACSB – que tem, dentre as principais exigências, a abordagem da ética nas atividades acadêmicas dos cursos pertencentes à Escola de Negócios. Nesta pesquisa, investigou-se a percepção dos alunos, dos níveis de graduação, *latu e stricto sensu*, em relação a inserção da ética nos currículos dos cursos da instituição de ensino onde estudam. Assim, o objetivo deste artigo é **analisar a percepção de alunos de uma Escola de Negócios sobre a abordagem da ética nos cursos da IES onde estudam**. Trata-se de uma pesquisa de abordagem mista, com coleta de dados quanti-quali, em três etapas: **1) Survey**, com 297 alunos, a partir do instrumento EPCEO – Escala de percepção de comportamentos éticos organizacionais (GOMIDE et al., 2003); **2) Grupo Focal**, com 10 participantes, que são alunos dos cursos que fazem parte da Escola de Negócios, para a discussão do assunto da ética; **3) e visando maior compreensão sobre os achados quanti-quali à luz do processo de acreditação, foi realizada um entrevista em profundidade com a Decana**

da EN. Este artigo está dividido em cinco partes, sendo a primeira corresponde a esta introdução, seguida da fundamentação teórica, o método é apresentado no quarto capítulo, logo após, serão apresentados os principais resultados da pesquisa e por último as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Uma importante fase da vida educacional de uma pessoa, compreende o período de sua formação acadêmica em nível superior. Muitas são as mudanças e transformações ocasionadas e percebidas. Sendo assim, a abordagem da ética é um importante elemento dentro desta formação para preparar e instruir os indivíduos em suas vivências profissionais. Neves, Garrido e Simões (2015, p.149) questionam “Aprende-se, ou ensina-se, a agir eticamente?”, os autores também defendem, que a avaliação da problemática de uma situação, de carácter ético e o saber como conduzir determinadas situações, que exijam tomadas de decisões, são consideradas competências pessoais, que são suscetíveis de aprendizagem, reflexão e treino. (NEVES, GARRIDO;SIMÕES, 2015).

Durante as últimas décadas, ocorreram diversos estudos e pesquisas realizadas, por autores como Forsyth (1980), Rest (1986), Bauman (2001) e Sedigh (2016), entre tantos outros pesquisadores e autores da área, que hoje colocam o assunto em bastante evidência, porém o estudo da ética, ainda é considerado emergente.

No Brasil, a Lei nº 13.005/2014, aprovada pelo Plano Nacional de Educação (PNE), em seu Artigo 2º, inciso V, tem entre suas diretrizes a “formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade”. (PNE, 2014). Ou seja, existe por meio do PNE – que é uma lei ordinária, que traçou um plano de diretrizes, metas e estratégias de conscientização no campo educacional para a década, entre os anos de 2014 e 2024 – a inserção e/ou introdução da ética através da educação.

As IES são instituições que “têm a responsabilidade de conscientizar seus alunos sobre os problemas éticos que enfrentarão no local de trabalho e devem garantir que o ensino de ética organizacional seja parte integrante do currículo de qualquer profissional”. (TORO; RODRIGUEZ, 2017, p.168). A presença desta responsabilidade educacional é percebida quando constata-se que os problemas sociais decorrentes desta frágil formação ética são cada vez mais expressivos e graves neste tempo contemporâneo.

Desde 1974, a *Association to Advance Collegiate Schools of Business* (AACSB), passou a exigir a inclusão da ética nos currículos das escolas de negócios certificadas por seus programas. Em 1991, definiu padrões de treinamento e, entre os anos de 2003 e 2013, retificou o ensino da ética organizacional como um elemento principal para emitir seu credenciamento. Segundo o próprio site da instituição (AACSB, 2018), o propósito é conectar educadores, estudantes e empresas para alcançar um objetivo comum: criar a próxima geração de grandes líderes. Assim, a instituição, que foi criada em 1916, interliga hoje mais de 1.600 empresas e mais de 800 Escolas de Negócios no mundo. Para a Instituição é necessária a inserção da ética “Da graduação aos níveis de mestrado e doutorado, as escolas de negócios devem incentivar os alunos desenvolver uma profunda compreensão dos inúmeros desafios que envolvem a responsabilidade corporativa e governança corporativa” (AACSB, 2004, p. 8). A instituição também reconhece que existem necessidades individuais em cada Escola de Negócios, porém elenca quatro pilares que são considerados essenciais em qualquer contexto de formação executiva, sendo eles: a responsabilidade da empresa com a sociedade; tomada de decisão ética; liderança ética e governança corporativa. Pois apesar das individualidades de cada contexto, pesquisas revelaram que as pessoas em diversos países do mundo tendem a identificar um

conjunto semelhante de valores, isso demonstra que, pessoas de diferentes culturas, na maioria das vezes concordam que questões como a honestidade, justiça, e respeito pela vida humana, por exemplo, são importantes (AACSB, 2004).

Segundo Osuna e Luna (2011), as IES necessitam promover ambientes éticos para que os membros sejam guiados por valores que possam contribuir para a realização de seus objetivos missionários. Segundo Almeida (2014, p. 740), “a resposta aos escândalos financeiros deveria começar pela introdução da ética nas escolas de negócios, no sentido de se prevenirem futuros comportamentos desviantes”.

Neste sentido, entende-se que as responsabilidades das escolas de negócios são grandes e, por isso, é vista a necessidade de implantar, dentro dos cursos, abordagens relevantes a respeito da ética. Porque, segundo Hummel, Pfaff e Rost (2016), é comum encontrar universidades e faculdades que não incentivem o desenvolvimento moral de seus alunos.

Segundo Gama et al. (2013), a formação universitária tem papel decisivo na construção de valores morais e alinhamento ao padrão ético, mas também pode, ao deixar certas lacunas, estimular condutas vulneráveis à transgressão e à ação imoral. Os autores comentam, também, que o estudo da ética no ensino superior é essencial, pois exerce influências na futura formação pessoal e profissional.

E, muitas são as formas de abordar e corrigir posturas antiéticas no ambiente acadêmico. Walker (2010) aborda, em seu estudo, as fraudes dos alunos no processo de avaliação que, segundo o autor, é um problema que implica em vários níveis da vida coletiva, que afeta a reputação da instituição de ensino e que, segundo Teixeira e Rocha (2010, p. 663), tratar o assunto da ética nas IES, pode ser considerado um fator “decisivo para o desenvolvimento econômico e político de um país”. Guimarães e Oliveira (2015) falam que o debate sobre ética no âmbito da academia e empresarial são indissociáveis quando fazem parte de dilemas que muitas vezes nascem dentro do ambiente educacional e que já poderiam receber elucidações se trabalhados em momento propício.

Porém, é fato que deve ser considerado que, no Brasil, segundo Sousa, Leite e Afonsêca (2006), apenas em 1992 o Ministério da Educação (MEC), sugeriu que a ética fosse assunto implantado nos currículos dos cursos de administração de empresas – fato que em outros países a inserção da ética já ocorria desde meados da década de 1970. (CORTINA, 2003; TORO; RODRIGUEZ, 2017). Mais tarde, em 1996, Guimarães e Oliveira (2015), comenta sobre a Lei de Diretrizes Básicas (LDB), que foi regulamentada, pela Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), em seu Artigo 35, Inciso III, a qual diz que um dos temas transversais que devem ser abordados desde a Educação Básica é o tema da ética, definida como um elemento apaziguador dos desequilíbrios e incoerências sociais.

Mas é evidente, que abordar a ética não é uma tarefa fácil, principalmente por tratar-se de um assunto complexo e filosófico. Junior, Lopes e Wastphal (2014, p. 60) comentam que “Se a ética no dia a dia já se apresenta como um assunto complexo, quando o foco de discussão é seu ensino nas escolas de negócios, a tarefa se torna mais desafiadora ainda”. Guimarães e Oliveira (2015, p. 42), questionam: “Ensina-se ética a alguém? Se é razoável – e concebível – admitir-se que o ensino sobre o tema de fato ocorra, estaria o aluno disposto a apreender tais proposições? ”. E, além disso, muitas outras indagações podem ser feitas em relação ao tema, mas o que Oliveira et al. (2017) comentam, é que obtendo um respaldo ético dos professores e do corpo diretivo da IES, o que deve prevalecer é a liberdade de escolha, e que cada indivíduo deve refletir de acordo com seus valores e padrões de conduta moral e ética, e seguir o caminho que lhe parecer mais adequado, sendo o papel dos professores serem norteadores, e não formadores de opinião.

Sendo assim, as universidades necessitam mais do que abordar a ética, precisam desenvolver competências em seus discentes, competências estas que, segundo Caveião (2016), são o conjunto de Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA). Caveião (2016, p. 19)

também diz que “Competência é uma palavra do senso comum, utilizada para designar uma pessoa qualificada para realizar alguma coisa”. Desta forma, entende-se que, dentro das competências trabalhadas e desenvolvidas nas disciplinas acadêmicas, a ética necessita ser um dos pilares, pelo qual o aluno não aprenda apenas um conjunto de regras ou normas de conduta, mas que seja capaz de desenvolver e/ou construir um pensamento crítico, tendo capacidade de se posicionar perante dilemas éticos que venha a enfrentar durante a formação acadêmica ou em sua carreira profissional.

A AACSB International (2004), defende que é necessário o fornecimento de ferramentas, que contribuam a reconhecer e responder as questões éticas, tanto de forma pessoal, como organizacional, desenvolvendo, por meio da consciência ética, raciocínio ético, contribuindo assim para o desenvolvimento de habilidades e princípios éticos essenciais.

Bitencourt (2004) aborda que a gestão por competências vem como uma resposta de capacitação, trazendo importantes reflexões sobre o significado do trabalho, o papel do indivíduo e educação continuada, defendendo o aprendizado contínuo e o aprimoramento das competências já desenvolvidas. Entende-se, assim, que a aprendizagem das competências é um trabalho de longo prazo que vai demandar tempo, clareza e dedicação por parte dos envolvidos, e que está associada a processos de autoconhecimento.

Weber (1995), aborda que a educação ética deve ir além de apresentar um guia com princípios para análise e ação da ética, mas sim desenvolver orientação geral do assunto para que se compreenda, dentro de cada contexto, a abordagem ética que melhor se adequa. O autor também comenta que, dentro de cada dilema ético, poderá haver a necessidade não de apenas “fazer o bem”, e sim a busca pelo “maior bem para todos os afetados”. Dentro desta abordagem de ética utilitarista, poderiam existir ainda outras possibilidades, considerando uma única abordagem.

Reis e Bandos (2012) falam da importância de as universidades abordarem assuntos como estes, levando em conta o mundo real, aproximando os alunos das realidades que serão encontradas no mundo dos negócios. Em outras situações, podem ocorrer, também, o dualismo ético (utilitarista e deontológica) que, segundo Weber (1995), pode ser uma estrutura ética mais adequada e um sistema ético utilizável – mas, claro, sempre analisando com cuidado cada situação.

Por isso, a importância do compromisso da discussão ética no ambiente educacional corporativo tem a incumbência de desenvolver a capacidade de julgamento ético, assim como Rodriguez, Pantoja e Cantor (2016, p. 91) comentam que “...é importante ter em mente que a ética não é responsável por estabelecer o que é bom ou ruim, mas estudar por que certos comportamentos são classificados como bons e outros como maus”.

Compreendendo isso, é necessário considerar que cada indivíduo tem suas características individuais, e que a formação e aprimoramento das competências individuais fortalece os atributos que cada líder deve desenvolver no exercício de sua função. (FREITAS; KLEIN; FAGUNDES, 2015).

Schroeder (2004) reforça a importância e a relevância da influência da universidade na formação dos acadêmicos, principalmente de cursos que são formadores de gestores, como administração de empresas, e falam que o tema deve estar presente em todo o curso e não apenas em disciplinas específicas. Freitas, Klein e Fagundes (2015, p. 04), comentam que “Na formação profissional em nível superior, verifica-se que os futuros administradores de empresas são diretamente demandados para exercerem o papel liderança, seja formal ou informalmente”. Os mesmos autores também mencionam que o desenvolvimento de competências de liderança dos profissionais, em formação de nível superior, tem sido alinhado com as exigências do MEC, que por meio do Conselho Nacional de Educação, instituiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração (bacharelado), mediante a Resolução nº 04, de 13/06/2005. (FREITAS; KLEIN; FAGUNDES, 2014).

Lennan, Semensato e Oliva (2015) dizem que a educação superior tem um papel privilegiado no que tange à ética e responsabilidade social das empresas, e estímulo ao desenvolvimento profissional para a sociedade, que está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Os autores comentam que desenvolvimento social, RSE e educação superior são temas diretamente ligados em suas origens. Por fim, Sousa, Leite e Afonsêca (2006, p. 06) defendem que as IES, possuem o dever de proporcionar ao estudante uma visão integrada, para que os mesmos estejam inseridos em seus contextos sociais, e tanto a IES como os discentes provoquem mudanças que venham beneficiar a sociedade ou parte dela.

E reconhecer, assim como mencionado por Junior, Lopes e Westphal (2014), que, mesmo diante das dificuldades enfrentadas, não há razão para imaginar que não se possa ensinar ética nas universidades.

3 MÉTODO

O estudo caracteriza-se como pesquisa de campo, de abordagem mista (quanti-quali), de natureza descritiva-exploratória. Os participantes da pesquisa foram alunos de uma Escola de Negócios de uma universidade privada no Sul do Brasil, que fazem parte dos níveis de graduação, *lato* e *stricto sensu*. Esta amostra foi definida de acordo com o critério de acessibilidade. A Instituição tem três pólos educacionais, todos no estado do Rio Grande do Sul, e foi escolhido o campus de Porto Alegre para aplicação da pesquisa. Em números, a Escola de Negócios tem, no seu Campus de São Leopoldo, cerca de 2.275 alunos entre os níveis graduação, *lato* e *stricto sensu*. Já no Campus de Porto Alegre, são 912 alunos, totalizando 3.187 alunos em toda a EN, sendo estes números correspondentes ao ano de 2018. O desenho da pesquisa pode ser visualizado na Figura 1:

Figura 1: Desenho da Pesquisa

Construção Conceitual e Metodológica	Compreensão Teórica Seleção de Sujeitos e população Identificação do Problema e Objetivos		Escolha dos Métodos Cadastro na Plataforma Brasil Submissão ao Comitê de Ética	
Coleta de Dados	Quantitativa Aplicação de instrumento baseado na EPCEO, em 297 alunos da EN		Qualitativa 1 Grupo Focal com 10 alunos da EN	Qualitativa 2 Entrevista com Decana da EN
Análise de Dados	Quantitativa Através do Software SPSS Média Desvio Padrão Coeficiente de Variação Intervalo de Confiança		Qualitativa 1 Análise de Conteúdo com Categorização Com auxílio do <i>Software</i> Nvivo	Qualitativa 2 Análise de conteúdo
Resultados	Recomendações		Considerações Finais	

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Inicialmente, trabalhou-se na construção dos principais conceitos do tema abordado, assim como a identificação do problema, a criação dos objetivos, escolha do método, a escolha da população e sujeitos de pesquisa. Na sequência, o projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil

e submetido ao Comitê de Ética da Universidade.

Os procedimentos de coleta de dados, que foram realizados por meio de três etapas, sendo: 1) *Survey*, utilizando um instrumento de coleta de dados construído, a partir da Escala de Percepção de Comportamentos Éticos Organizacionais (EPCEO), (GOMIDE et al., 2003), com a participação de 297 alunos da EN; 2) Grupo Focal com 10 alunos da EN; e 3) uma entrevista com a Decana da Escola de Negócios.

A amostra quantitativa foi realizada, em sua maior parte, de forma presencial, sendo que dos 297 respondentes, 95,62% foram presenciais e apenas 4,37%, foram respondidos de forma eletrônica.

Esta etapa utilizou a Escala de Percepções de Comportamentos Éticos Organizacionais – EPCEO. (GOMIDE et al., 2003). Trata-se de um questionário, modelo *Survey*, sendo que tal escala “é resultado de um estudo empírico, no qual foram validadas as instruções, os fatores, a escala de respostas e os itens”. (SIQUEIRA, 2008, 46). A escala já foi utilizada em outras pesquisas que avaliam questões de percepção ética. Neste estudo, a escala não teve mudanças significativas, porém foi adicionado, junto a ela, um novo instrumento com oito questões, para que fosse possível a verificação da percepção dos respondentes em relação à IES onde estudam, já que a escala original contemplava questões apenas em relação à organização na qual os indivíduos atuavam como profissionais.

A pesquisa, sendo realizada presencialmente, contribuiu para o atingimento de números satisfatórios, pois, de um total de 912 alunos matriculados no Campus Porto Alegre, a pesquisa obteve um alcance de 32,56% do total da população em sua amostra. O cálculo de tamanho da amostra foi realizado por meio da ferramenta disponível no site SurveyMonkey (www.surveymonkey.com) e, considerando a população do Campus de Porto Alegre, com um nível de confiança de 95% e com margem de erro de 5%, a amostra ideal deveria estar acima de 271 respondentes; sendo assim, o tamanho da amostra realizada é considerado satisfatório.

O grupo focal foi realizado nas dependências da Universidade, reunindo os 10 alunos participantes através critério de acessibilidade, mas tendo a representatividade de alunos de graduação, do *stricto sensu* e do *lato sensu*. As temáticas-guias do grupo, foram definidas a *priori*, baseadas nas questões que compunham o questionário da etapa quantitativa. Estas temáticas foram basicamente: “Conceito de ética para os participantes”, “A ética no ambiente educacional” e “A ética no ambiente de negócios”. Na entrevista realizada com a Decana da Escola de Negócios, foi possível identificar as ações, estratégias e posicionamentos que a escola está buscando para inserção da ética nos cursos que fazem parte de sua grade.

Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva e multivariada, sendo utilizado o *software* SPSS, de forma que foi possível mensurar a média, o desvio padrão, o coeficiente de variação, o intervalo de confiança, e demais análises que serão indicadas na apresentação dos resultados. Já os dados qualitativos (Grupo Focal e Entrevista), foram tratados pela Análise de Conteúdo, sendo que, os conteúdos coletados no Grupo Focal, foram analisados com o apoio do *software* NVIVO. No qual, uma vez definidas as categorias de análise, este *software* auxilia na organização das informações coletadas, dividindo os excertos em “Nós”. Nesta pesquisa, foram criados três nós: sendo eles o da “Ética”, o segundo foi o nó da “Educação”, e o terceiro nó, que se chamou “Negócios”.

Após a criação dos nós, foi utilizado o recurso “consultas” do *software*, onde foi utilizada a função “Matriz de Codificação”. Nesta matriz, foram criadas duas categorias, que foram chamadas de: “Ética & Educação” e “Educação & Negócios”, onde, por meio dos recursos da ferramenta, as falas são cruzadas, e é possível identificar interseções entre os assuntos.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na etapa quantitativa foram coletados também, dados sócios demográficos, para identificação do perfil dos participantes da amostra. Entre os principais perfis, identificou-se maior número de homens, estudando nos cursos da EN, chegando a 67% as respostas masculinas e 33% respostas femininas. Já a idade média dos pesquisados foi de 38,15 anos, com desvio padrão de 10,09 anos. Com isso, o coeficiente de variação dos dados foi de 26,43%. A diferença de idade entre o mais velho (61 anos) e o mais jovem pesquisado (17 anos) foi de 44 anos, o que representa uma amplitude grande de perfil pesquisado. As idades mais frequentes foram de 40 (23) e 36 anos (20). A maior concentração ficou entre 36 e 40 anos (88), representando quase 30% da amostra.

Em relação aos níveis de formação da amostra, a maior parte é composta por alunos que fazem algum curso de nível *latu sensu*, ou seja, especializações ou MBA. Com 73% da amostra total, ficando o nível de graduação com 16% dos respondentes e o *stricto sensu* com 11%.

Os dados foram importados para o *software IBM® SPSS® Statistics Package for the Social Sciences* versão 22, que através dos resultados obtidos na *survey* foram utilizadas as estatísticas descritiva e multivariada para explicar os resultados obtidos. Por meio destas análises, foi possível identificar a média, desvio padrão, coeficiente de variação e índice de confiança. Para que fosse atestada a confiabilidade das escalas utilizadas, foram feitos testes de consistência interna, por meio do *Alfa de Cronbach*, que é um teste que avalia se o instrumento utilizado consegue medir ou inferir o que de fato se propõe.

As questões correspondentes a percepção dos alunos em relação a IES, na qual estudam, este instrumento era composto por 7 questões, sendo que uma delas (questão nº 3), possuía resultado reverso em relação as outras questões deste instrumento, com isso, foram invertidos os valores dos resultados desta questão. Quando calculado sem esta inversão o valor encontrado de α , foi igual a 0,66, que é considerado um resultado aceitável, porém não satisfatório, já com a inversão proposta, o α teve um aumento e obteve resultado de 0,72, melhorando a consistência entre as questões.

Foram também realizadas análises de validades, como cuidado metodológico, através de Análise Fatorial Confirmatória, que de acordo com Carvalho (2017) a “análise fatorial confirmatória (CFA) é uma abordagem que permite verificar se as variáveis realmente estão associadas aos seus respectivos fatores pressupostos”. Para isso, foram utilizados os testes de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) e o Teste de Esfericidade de *Bartlett*.

O instrumento referente as questões relacionadas a percepção referente a IES, obteve um resultado de 0,78, que é considerado por Hair et al. (2009), como um resultado satisfatório, pois está acima de 0,70. E quando o resultado de KMO for favorável, juntamente com o Teste de Esfericidade de *Bartlett* com um *P-value* <0,01, considera-se que existe significativa correlação entre as variáveis. Neste caso a significância (sig) foi de 0,00, ou seja, menor que 0,01, o que demonstra a confirmação dos dados, conforme estabelecido que sig < 0,05, sendo este mais um indicador favorável para a matriz.

Os testes de validação realizados pelo KMO e pelo Teste de Esfericidade de *Bartlett*, apresentam também as “comunalidades” entre as questões, e no instrumento de percepção, referente a IES, que foi composto por 7 questões, o teste encontrou dois *clusters* ou componentes, sendo que cada conjunto foi composto pelas seguintes questões: *Cluster 1* (5, 4, 7 e 6) e *Cluster 2* (3, 2, 1). De um destes *clusters* emergiu um *eigenvalue* superior a 1,0, que explica 56% da variância total.

4.1 RESULTADOS DA SURVEY

Nesta seção serão apresentadas as principais análises realizadas e os resultados encontrados no estudo, fazendo conexões entre as etapas quantitativas e qualitativas.

Tabela 1 – Questões de Percepção Ética em Relação a IES

Questões de Percepção em Relação a IES	Média	Desvio Padrão	Coefficiente de variação	Amostra
Já obtive algum tipo de capacitação, treinamento, palestra, curso sobre ética.	3,17	0,99	31,37	297
Já obtive alguma atividade, ou envolvimento com ações sociais, através dessa IES.	2,98	1,19	39,73	297
Sinto falta de disciplinas, palestras ou atividades acadêmicas que tragam o assunto da ética em discussão.	2,52	0,93	36,90	297
Considero que na escola de negócios, estou sendo capacitado ser um gestor bem preparado para tomada de decisões e a ter posturas éticas perante minhas escolhas profissionais.	3,37	0,69	20,52	297
Posso utilizar alguns dos conhecimentos adquiridos na minha universidade para resolver algum dilema ético em minha organização.	3,24	0,69	21,27	297
O curso que frequento aborda a temática da ética.	3,08	0,83	26,81	297
Já utilizei na prática algum ensino ético aprendido neste curso.	2,77	0,87	31,46	297

Na Tabela 1, referente às questões de percepção em relação à IES, a questão “**sinto falta de disciplinas, palestras ou atividades acadêmicas que tragam o assunto da ética em discussão**” – apesar de ficar com a menor média, demonstrando um resultado relativamente favorável, podendo considerar que para uma parcela dos alunos o tema da ética já é discutido ou abordado – apresentou um dos maiores coeficientes de variação.

Com isso, percebe-se que existe maior diferença entre as respostas. Já na etapa qualitativa, que foi realizada por meio de um grupo focal com alunos da mesma IES, identificou-se que os alunos percebem não existir disciplinas, seminários ou eventos que abordem exclusivamente o assunto da ética; porém, no discurso de alguns dos participantes, os mesmos identificam que a ética é tratada em meio aos demais assuntos das disciplinas, como verbaliza uma das participantes:

“Aí tu olha em marketing, uma visão de ecossistema (...), a gente também tá falando de questões de stakeholders, gestão de pessoas também. Quando a gente fala de liderança tóxica, quando a professora faz algumas intervenções, pergunta, ‘tá, mas tu tá fazendo isso a serviço de quê?’, eu acho que a gente tá discutindo ética.”
(Participante do Grupo Focal, 2018).

Gambi e Chaves (2017) comentam que a ética do desenvolvimento, como um campo interdisciplinar, caminha paralelo aos campos de discussão sobre crescimento, desenvolvimento em um âmbito econômico. Ou seja, abordar a ética ao falar de crescimento e desenvolvimento econômico é essencial para traduzir a ética e identificá-la nos mais diversos campos estudados. Para Toro e Rodriguez (2017), mesmo havendo discordâncias na comunidade científica, sobre a abordagem da ética na educação para adultos, vários estudos demonstram que o treinamento ético, podem melhorar a sensibilidade, raciocínio e julgamento sobre dilemas éticos, dentro das organizações, fazendo com que os tomadores de decisões, considerem seus princípios éticos em suas tomadas de decisões.

Ainda nas discussões do grupo focal, outros alunos acreditam que o tema deveria ser mais elucidado nas aulas, para que, de fato, seja discutido mais diretamente e refletido. Neste sentido, um dos participantes comenta que:

“Talvez o porquê não venha esse assunto para cima da mesa dos cursos de administração e tal, um pouco dessa lógica que eu comentei do futebol, nos negócios também às vezes as pessoas são muito mais preocupadas em levar uma vantagem, né? Aqui ou ali ou... a questão ética, então, ela fica um pouquinho, né?” (Participante do Grupo Focal, 2018).

Na questão **“Já obtive alguma atividade, ou envolvimento com ações sociais, através dessa IES”**, identificou-se um coeficiente de variação de 39,73. O motivo para uma diferença grande entre as respostas foi identificado na entrevista com a Professora Decana da Escola de Negócios em questão. Ela fala de ações que envolvem alunos dos cursos de graduação em projetos sociais. Estas ações não estão ainda implantadas nos cursos do *lato e stricto sensu*, podendo ser este um dos principais fatores pelos quais houve maior diferença entre as respostas da amostra. Lennan, Semensato e Oliva (2015) comentam que a educação superior tem um importante papel no contexto de Responsabilidade Social Empresarial (RSE), e afirmam que o desenvolvimento social, a RSE e a educação superior são temas diretamente ligados desde suas origens. Para Moldoveanu e Narayandas (2019), há a necessidade de aproximar o aluno da realidade, através da redução de distância entre o local onde uma habilidade é aprendida e o local onde ela é aplicada. Os autores comentam que está proximidade que a vivência proporciona aumenta significativamente as chances de o aluno colocar em prática o aprendizado adquirido.

A seguir, na Tabela 2, serão apresentados os resultados de acordo com o nível de formação, no qual o aluno que respondeu, está cursando.

Tabela 2 – Comparação das médias de um grupo de questões conforme o curso

	Grad.	Lato	Stricto	Geral
Já obtive algum tipo de capacitação, treinamento, palestra, curso sobre ética	3,09	3,22	2,91	3,17
Já obtive alguma atividade, ou envolvimento com ações sociais, através dessa IES	2,96	3,16	1,81	2,98
Sinto falta de disciplinas, palestras ou atividades acadêmicas que tragam o assunto da ética em discussão	2,23	2,52	3,00	2,52

Considero que na escola de negócios, estou sendo capacitado ser um gestor bem preparado para tomada de decisões e a ter posturas éticas perante minhas escolhas profissionais	3,40	3,38	3,25	3,37
Posso utilizar alguns dos conhecimentos adquiridos na minha universidade para resolver algum dilema ético em minha organização	3,28	3,27	2,97	3,24
O curso em que frequento aborda a temática da ética	3,23	3,13	2,56	3,08
Já utilizei na prática algum ensino ético aprendido neste curso	2,51	2,89	2,34	2,77

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação às médias das concordâncias, comparando os níveis de formação dos respondentes, na questão **“Já obtive alguma atividade, ou envolvimento com ações sociais, através dessa IES”** percebe-se uma diferença significativa, principalmente em relação aos alunos dos cursos do *stricto sensu* em comparação aos alunos do *lato sensu* e graduação.

Entre os níveis *lato* e *stricto sensu*, a diferença chegou a um índice de 1,35, sendo que os alunos do *stricto sensu* ficaram com uma média menor. Em relação a estas questões, a entrevista realizada com a Professora Decana da EN em questão, foi bastante esclarecedora, pois nesta entrevista foi possível compreender quais as principais ações realizadas para que a questões sobre ética fossem inseridas nas grades ou no currículo dos alunos da EN.

E, sobre o envolvimento com ações sociais, a EN criou projetos como “Semana do Empreendedorismo e Inovação” e a parceria com o Instituto Cidadania Empresarial (ICE), que premia os alunos com projetos de mote social que beneficiam comunidades de baixa renda e vincula empresas e investidores que queiram desenvolver seus papéis sociais e filantrópicos. Esse projeto, que liga diferentes entidades, promove o ecossistema de inovação e premia o aluno vencedor por meio da inserção de sua empresa ao parque tecnológico, vinculado à Universidade.

Já a questão **“Sinto falta de disciplinas, palestras ou atividades acadêmicas que tragam o assunto da ética em discussão”**, que ficou com a menor média (2,23), revela que os alunos da graduação são os que menos sentem a falta de disciplinas ou abordagens sobre o assunto. Nesta questão, também foi possível identificar, através da entrevista com a Professora Decana, que a EN tem realizado ações para suprir e inserir de forma evidente o tema da ética, através de indicadores de perfis éticos, que são mensuráveis e realizados através de um estudo de caso, onde o aluno discute e reflete uma determinada situação em um grupo e deve ali tomar uma determinada decisão a partir de um dilema proposto.

Porém, nos níveis mais altos, como no nível *stricto sensu*, percebe-se novamente uma média que demonstra a carência por estes assuntos. No grupo focal, observou-se, em um dos discursos, que o tema nunca foi diretamente tratado em aula.

“E durante o mestrado, a gente teve oportunidade de propor e etc., mas não tivemos assim, um alguém. Se falou, foi falado, até porque, aquela ebulição lá de assuntos que volta e meia (transpassam) a aula, né, nunca foi, ‘ah, sobre isso nós não falaremos.’ (Participante do Grupo Focal, 2018).

Na próxima seção serão apresentados os principais resultados encontrados com a a realização do Grupo Focal.

4.2 RESULTADOS DO GRUPO FOCAL

Em relação a etapa qualitativa, que foi composta pelo Grupo Focal e pela entrevista com a Decana, serão apresentados nesta seção as principais referências identificadas e analisadas, referentes ao Grupo Focal, por meio dos Quadros 1 e 2, onde, estão as principais referências identificadas no cruzamento dos dados em relação aos assuntos “Ética & Educação” e “Educação e Negócios”, estes achados são resultados da ferramenta consulta e matriz de codificação, disponíveis através do *software* NVIVO.

Quadro 1 – Referências da Matriz de Codificação: Ética & Educação

Ética & Educação
<ul style="list-style-type: none">• “talvez a universidade não divulgue com este nome, né, tão forte, esse termo fosse mais importante também introduzir um pouco mais”.• “Eu tive a cadeira de ética há duas décadas atrás no curso de graduação, mas tava dentro... dentro de uma cadeira de filosofia”.• “Eu, na minha pós, eu tive só uma aula de ética”.• “Eu acho que (talvez) espalhado, talvez tivesse que ser mais elucidado”.• “Então, eu acho pouco falado nas outras cadeiras e isso tá na nossa vida em todos os lugares. Eu acho que... eu sinto falta de debater mais sobre isso”.• “Sim, quando a pessoa acha que tá sendo mais ética do que a outra”• “se a gente tiver mais espaço pra abordar isso, talvez a gente vai começar a gerar mais conscientização, e os efeitos me parecem que são muito significativos, porque é uma pessoa que vai pra uma família que, né? E isso vai se multiplicando”.• “sempre um foco no conhecimento técnico, mas nós estamos tratando de uma área de negócios. Será que não seria o conhecimento técnico a questão da ética? Será que não?”

Fonte: Dados da pesquisa.

Na grande parte das referências identificadas nas falas dos participantes do grupo focal, na Matriz de Codificação entre os termos “Ética & Educação”, identificou-se que, na percepção dos alunos, é necessário abordar de forma mais direta e mais recorrente o assunto da ética. Assim como Sedigh (2016), Toro e Rodriguez (2017), Gama et al. (2013), Weber (1995), Reis e Bandos (2012) e AACSB (2004), defendem, são importantes, relevantes e necessárias as discussões e o ensino da ética nas Instituições de Ensino Superior. Segundo estes autores, a universidade tem sim como contribuir para a formação ética e, mesmo perante desafios, Júnior, Lopes e Westphal (2014) afirmam, também, que é possível o ensino da ética nas Escolas de Negócios.

Quadro 2 – Referências da Matriz de Codificação: Educação & Negócios

Educação & Negócios

- Eu acho que perpassa as disciplinas. Por exemplo, quando a gente fala de relações internacionais, a gente tá falando de questões éticas.
- Então, agora essa questão assim, a gente discutiu muito essa situação da China com a questão dos Estados Unidos, da taxa de aço. O que que tá envolvido nisso, o que que significa numa questão mundial?
- Como nós estamos olhando esse tema liderança que nem ela falou, e hoje a gente vai avaliar um pouquinho, mais formalmente, “nós vamos falar sobre a ética da liderança”.
- Não, que ainda nós falávamos sobre isso ontem, né? Que teve um número de pessoas que a gente tá vendo no mestrado tanto de idade quanto de posições, etc., ainda pessoas que, tipo assim, chegavam no trabalho, ainda nessa etapa da vida, né? “ah, não deu pra mim aparecer. Tu bota meu nome aí?”.
- “Ah, eu vou ter que pagar em dobro.
 - Te rala. É ônus, né? Não queira só o...
 - O bônus.
 - Todas as escolhas têm o ônus e o bônus”.

Fonte: Dados da Pesquisa

Na matriz de codificação que considerou as falas sobre “Educação & Negócios”, é possível identificar vínculos diretos, quando está se falando de um ou de outro, principalmente quando o público que está discutindo o assunto são alunos de uma Escola de Negócios. Entre as falas é importante destacar os exemplos citados, de assuntos que não são diretamente a ética, mas os quais os alunos relacionam com a abordagem da ética. Sendo este uma importante forma de desenvolver capacidades éticas em um gestor, pois não apenas falando diretamente sobre o assunto, mas também trazendo situações que irão trazer reflexões e melhores tomadas de decisões para a organização em suas práticas, beneficiando a empresa e todos os seus *stakeholders*. Em seguida na próxima seção, serão apresentados os principais achados em relação a entrevista realizada com a Decana da EN.

4.3 ENTREVISTA COM A DECANA

A necessidade de compreender o posicionamento sobre a ética surgiu no decorrer da etapa de coleta de dados qualitativos, principalmente pelo motivo que a Escola de Negócios em estudo está passando pelo processo de acreditação junto à AACSB, já citado anteriormente neste estudo. Como já mencionado, entre as principais exigências para a certificação, a EN precisa inserir em seus cursos a temática da ética.

O seletor grupo tem cerca de 800 escolas de negócios vinculadas e certificadas, porém, no Brasil, são apenas duas escolas e, conforme as informações coletadas junto à Decana, este será um importante avanço, pois a EN em questão será a primeira no Brasil que estará inserida em uma Universidade – as outras duas que já possuem a certificação são vinculadas a fundações.

Além disso, segundo a Decana, no Brasil, ainda não é comum Escolas de Negócios ou instituições de ensino, buscarem por estas certificações internacionais, mas “lá fora” isso já é recorrente e bastante importante. Entre os principais benefícios, está a aceitação dos currículos dos alunos em diversos países, abrindo uma série de possibilidades para o futuro dos discentes

– o que também pode ser benéfico para o corpo docente da Universidade, nas relações com Universidades vinculadas a AACSB.

Basicamente, a pergunta dirigida à professora entrevistada foi “Quais estratégias, projetos ou medidas a Escola de Negócios tomou para atender às exigências da AACSB?”. Os pontos principais pontuados pela professora estão descritos a seguir, onde estão apresentadas, na Tabela 3, as principais mudanças e inovações adotadas pela Escola de Negócios para atender às exigências e melhorar a abordagem da ética nos currículos dos cursos que fazem parte da Escola de Negócios.

Quadro 3 – Principais tópicos da entrevista com a Professora Decana

1	Estudo de caso realizado através da resolução de um dilema ético;
2	Ensino da ética sai da grade obrigatória, porém disciplina pode ser abordada em todos os módulos de forma indireta;
3	Outros eventos e projetos como “Semana do Empreendedorismo e Inovação”, além do ICE-Instituto de Cidadania Empresarial, que promovem ações entre alunos, com atividades sociais;
4	Inserção de alunos em projetos vinculados ao Parque Tecnológico, com vínculo social;
5	Novo modelo de graduação, que de forma inovadora, permite ao aluno fazer escolhas e adaptações ao longo do curso;
6	Universidade é mantida por organização religiosa, que pode ser considerado fator positivo, que contribui com a obrigação de posturas éticas.

Fonte: Dados da Pesquisa

Entre os pontos principais, pode ser ressaltado o exercício de estudo de caso, que vem sendo aplicado em alunos da graduação e que contribui na identificação de perfil ético dos discentes. Isso faz com que, de fato, os alunos discutam em grupos e reflitam individualmente a questão dos dilemas éticos que poderão enfrentar no mercado de trabalho. Outro ponto é a vinculação de alunos em atividades e projetos que os insiram em projetos sociais, que também é praticado no nível de graduação. Questões como estas contribuíram para importantes resultados na etapa quantitativa deste estudo, onde alunos dos níveis de graduação e *lato sensu* demonstraram melhores percepções nestas áreas, ficando como uma sugestão principal à inserção de atividades e/ou projetos semelhantes nos demais níveis de formação.

A seguir na Tabela 4, será apresentada uma síntese dos principais achados deste estudo e as recomendações em relação a cada um dos pontos identificados na pesquisa.

Quadro 4 – Principais resultados e recomendações

Resultados	Recomendações
Nas questões em relação a participação em projetos sociais, os alunos do nível <i>stricto sensu</i> , marcaram a média mais baixa da pesquisa (1,81).	Promover projetos que envolvam ações sociais, também com alunos do nível <i>stricto sensu</i> . Sugere-se também o desenvolvimento de atividades, treinamentos, ou demais abordagens sobre a ética com o corpo docente da instituição.
Nas questões sobre atividades sobre ética, ou se sentem falta da abordagem do tema, identificou-se elevados coeficientes de variação.	É indicado que a IES promova mais eventos, palestras ou atividades sobre ética e que estas envolvam alunos de todos os níveis de formação; Sugere-se também, criação de atividades acadêmicas, optativas ou obrigatórias, presenciais ou em Educação à Distância (EaD), nas grades curriculares, para que os

	alunos que possuem interesse pelo tema, tenham acesso.
Na questão que pergunta se estão sendo bem preparados eticamente para o mercado de trabalho, as respostas foram favoráveis.	Isso demonstra que ações realizadas pela IES estão sendo percebidas, ficando a sugestão de implementação e aumento de projetos e/ou atividades acadêmicas voltados a ética para todos os níveis de formação.
Quando questionados, se poderiam utilizar conhecimentos adquiridos em seus cursos, para resolver um dilema ético, as respostas foram razoavelmente favoráveis. Porém, na questão, que pergunta se já utilizaram algum conhecimento adquirido para resolver um dilema, as médias ficaram mais baixas, principalmente no nível <i>stricto</i> , com coeficientes de variação mais elevados.	Reforça-se aqui, a necessidade de desenvolver atividade acadêmicas diversas, para inserir a temática da ética nos mais variados níveis de formação.

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar a percepção ética de alunos dos níveis de graduação, *lato e stricto sensu* de uma Escola de Negócios, em uma IES privada, no Sul do Brasil. Foram identificados importantes resultados, tanto na etapa quantitativa, quanto na etapa qualitativa. Entre as principais conclusões deste estudo, foi possível identificar que existem influências por parte das universidades, que podem sim contribuir com a abordagem da ética, nas vivências práticas e nas aprendizagens.

Em questões como “Já obtive alguma atividade, ou envolvimento com ações sociais, através dessa IES”, onde a média dos alunos do nível *stricto sensu* foi a mais baixa da pesquisa, demonstrou-se que, de fato, os alunos percebem quando se envolvem ou não em atividades que tem o propósito de capacitar e desenvolver noções de ética e responsabilidade social.

Isso fica mais evidente quando os alunos da graduação e do nível *lato sensu*, que obtiveram médias superiores, de fato já possuem em seus currículos atividades com viés social e filantrópico, afirmando que, de fato, estas atividades estão sendo reconhecidas e consideradas pelos discentes.

Quanto às limitações deste estudo, pode-se pontuar que seria interessante o aprofundamento da etapa qualitativa deste estudo, que poderia ter contribuído com mais informações se ocorresse mais grupos focais, além do que foi realizado. Também pode ser considerada uma limitação, a pesquisa ter sido realizada apenas com alunos de um Campus específico, sendo importante a inserção de mais alunos, que pertençam a outros Campuses da universidade. Também seria pertinente um estudo que busque analisar e compreender a percepção dos docentes da Escola de Negócios sobre o tema da ética e/ou como abordam o tema na prática de suas funções – ficando, portanto estas como sugestões para pesquisas futuras.

Emerge como forte recomendação neste estudo, que a temática da ética, esteja cada vez mais presente no cotidiano universitário, permeando o campo da ciência e o campo dos negócios, e que tal problematização repercuta em produção científica relevante, estimulando cada vez mais o interesse acadêmico no estudo deste assunto. Pois, estudando ou não, abordando ou não, refletindo ou discutindo, a ética já é, e está presente na vida e no cotidiano de todos. E a importância de abordá-la está na frase de Cortella (2015, p. 132), que diz que: “É necessário cuidar da ética para não anestesiarmos nossa consciência e começarmos a achar que tudo é normal”. Já Neves, Garrido e Simões (2015, p. 168) afirmam que “Mais do que um ponto de chegada, agir de forma ética é um caminho uma forma de estar com os outros que privilegia

o bem-estar coletivo e individual”. A abordagem estudo da ética traz renovações e reflexões que se permitem repensar comportamentos, alavancando melhorias nas relações humanas.

REFERÊNCIAS

- AACSB International. **Education in Business: Ethics Education Task Force to AACSB International's Board of Directors.** 2004, 22p. Disponível em: <https://www.aacsb.edu/~media/AACSB/Publications/research-reports/ethics-education.ashx>. Acesso em: 10 de Maio 2019.
- ALMEIDA, Bruno José Machado de. Ética empresarial: evidência empírica das percepções dos profissionais portugueses. **RACE Unoesc**, v. 13, n° 2, p. 739-768, Maio/Ago. 2014.
- BAUMAN, Zygmunt. **A ética é possível num mundo de consumidores?** Rio de Janeiro: Zahar, 2011, p. 272.
- BITENCOURT, Claudia Cristina. A Gestão de Competências Gerenciais e a Contribuição da Aprendizagem Organizacional. **RAE – Revista de Administração de Empresas.** Vol 44, Jan/Mar 2004.
- CAVEIÃO, Cristiano. **Competências e estratégias de ensino-aprendizagem para a formação da liderança do enfermeiro.** Curitiba: 2016. 202 p. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Paraná. Acesso em 02 Mar. 2018.
- CORTELLA, Mario Sergio. **Qual é a tua obra?:** inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética 24 ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2015. 141 p.
- CORTINA, Adela. **Construir Confiança: ética da empresa na sociedade da informação e das comunicações.** Madrid: Edições Loyola, 2003. 215 p.
- FORSYTH, D. R. Judging the morality of business practices: The influence of personal moral philosophies. **Journal of Business Ethics.** 1992, 11(5-6), 461–470. Acesso em 02 Mar. 2018.
- FREITAS, José Carlos da Silva; KLEIN, Amarolinda Zanela; FAGUNDES, Patrícia Martins. Uma proposta de instrumento quanti-qualitativo para Auto avaliação de competências de liderança. **Revista de Administração da UNIMEP.** v.13, n.3, Setembro/Dezembro, 2015.
- GAMA, Paulo; PEIXOTO, Paulo; SEIXAS, Ana Maria; ALMEIDA, Filipe; ESTEVES, Denise. A Ética dos Alunos de Administração e de Economia no Ensino Superior. **RAC – Revista de Administração Contemporânea, Anpad.** Rio de Janeiro, v. 17, n. 5, art. 6, pp. 620-641, Set./Out. 2013.
- GAMBI, Thiago F. Rosado; CHAVES, Rossi Henrique Soares. A “Ética do Desenvolvimento como Proposta de Pesquisa Interdisciplinar”. **Desenvolvimento em Questão.** Editora Unijuí. Ano 15, n° 39, p. 6-31, Abr/Jun 2017.
- GOMIDE JR., S.; FREITAS, C.P.; SCHUCHT, L.V.G.; CARVALHO, L.L.; MACHADO, M.C.; SANTOS, M.R. Construção e validação de um instrumento de medida de percepção de comportamentos éticos organizacionais. In: XXXIII Reunião Anual Da Sociedade brasileira de Psicologia, 33, 2003, Belo Horizonte, Resumos de comunicação científica. Belo Horizonte: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2003. p. 280.
- GUIMARÃES, Jairo de Carvalho; OLIVEIRA, Renato José. Ética no curso de administração e a prática docente: Dilemas entre o ensino e o exercício profissional do egresso. **Revista Gestão e Conexões.** v. 4, n° 2, jul/dez 2015, Vitória: ES.
- HUMMEL, Katrin; PFAFF, Dieter e ROST, Katja. Does Economics and Business Education Wash Away Moral Judgment Competence? **Journal of Business Ethics,** 1–19, 2016.
- JUNIOR, Sergio Gilberto Bonocelli; LOPES, Paulo da Costa; WESTPHAL, Fernando Kaname. Ética empresarial e jogos de empresa: desenvolvimento de dilemas éticos e aplicação em simulador empresarial. **Revista Economia e Gestão.** V. 14, n° 34, Jan/Mar 2014.

LENNAN, Maria Laura Ferranty Del; SEMENSATO, Barbara Ilze; OLIVA, Fabio Lotti. Responsabilidade social empresarial: Classificação das Instituições de Ensino Superior em Reativas ou Estratégicas sob a Ótica da Governança Corporativa. **REGE**, São Paulo – SP, Brasil, v. 22, n. 4, p. 457-472, out./dez. 2015.

MOLDOVEANU, Mihnea; NARAYANDAS, Das. O futuro do desenvolvimento de lideranças: Gaps da educação executiva tradicional estão abrindo espaço para abordagens mais adequadas e democráticas. **Harvard Business Review**. Vol. 97, N° 03, Mar. 2019.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. 2019. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/grandes-casos/caso-lava-jato/atuacao-na-1a-instancia/parana/resultado>. Acesso em 17 Maio 2019.

NEVES, José; GARRIDO, Margarida Vaz; SIMÕES, Eduardo. **Manual de Competências Pessoais, Interpessoais e Instrumentais – Teoria e Prática**. 3 ed. Lisboa, Portugal: Sílabo, 2015. 720 p.

OSUNA, Cecilia; LUNA, Edna. Valores Éticos en la Formación Universitaria de las Áreas de Ciencias Naturales e Ingeniería y Tecnología, en el Contexto de la Sociedad del Conocimiento. **Formación Universitaria**. México, 29-36, 2011. Acesso em 02 Mar. 2018.

PNE. **Plano Nacional de Educação**. 2014. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/>>. Acesso em 20 Mar. 2019.

REIS, A. L.; BANDOS, M. F. C. A responsabilidade social de instituições de ensino superior: uma reflexão sistêmica tendo em vista o desenvolvimento. **Revista Gestão e Conhecimento**. PUC – Minas, Set. 2012.

REST, James R. **Moral Development: Advances in Research and Theory**. New York: Praeger, 1986. 224 p.

RODRIGUEZ, Maria del P; PANTOJA, Martin A; CANTOR, Fernando. Uso Ético del Poder Gerencial: Propuesta de un Programa para la Formación de Estudiantes de Ingeniería. **Formación Universitaria**. Universidad Nacional de Colombia, Vol. 9 N° 3, 2016.

SCHROEDER, Ivanir. **A responsabilidade e o desafio na formação ética do administrador**. Universidade do Vale do Itajaí. 9 p. 2004. Acesso em 28 Abril 2018.

SEDIGH, Ali Khaki. Ethics: An Indispensable Dimension in the University Rankings. **Springer Science + Business Media Dordrecht**. 2016. Acesso em 02 Mar. 2018.

SOUSA, Francisca Inar de; LEITE, Francisco Tarciso; D' AFONSÊCA, Marta Guimarães. **Responsabilidade social e ética nas instituições de ensino superior públicas e privadas de Salvador – Ba**. Universidade de Fortaleza – UNIFOR. 2006. Acesso em 02 Mar. 2018.

SURVEY MONKEY. 2019. Disponível em: < <https://pt.surveymonkey.com>>. Acesso em 20 Mar. 2019.

TEIXEIRA, Aurora A.C; ROCHA, Maria Fátima. Cheating by economics and business undergraduate students: an exploratory international assessment. **Springer - Higher Education**. June 2010, Volume 59, Issue 6, pp 663–701.

TORO, Juliana; RODRÍGUEZ, Maria del P. Formación em Ética en las Organizaciones: Revisión de la Literatura. **Información Tecnológica** – Vol. 28 N° 2 2017. Caldas: Colômbia.

WALKER, John. Measuring plagiarism: Researching what students do, not what they say they do. **Studies in Higher Education**. Vol. 35, No. 1, February, 2010, 41-59.

WEBER, James. Ethics Education: Three Issues for Further Discussion. **Business Ethics Quarterly**, Vol. 5, No. 4, Oct., 1995, pp. 895-898.